

Campanha Nacional dos Bancários 2013

Conquistas dos bancários movimentam a economia

Fotos: Joka Madruga/SEEB Curitiba



Após 23 dias de greve, bancários garantiram importantes conquistas financeiras, que impactarão positivamente na economia brasileira.

REAJUSTES NOS SALÁRIOS E MELHORIAS DA PLR INJETARÃO R\$ 8,7 BILHÕES NA ECONOMIA BRASILEIRA, SENDO R\$ 179 MILHÕES NO PARANÁ

No ano em que a ousadia venceu a intransigência, as conquistas da Campanha Nacional dos Bancários 2013 injetarão mais de R\$ 8,7 bilhões na economia brasileira nos próximos 12 meses, segundo estimativa do Dieese. O montante é 14,5% maior que o de 2012. A projeção leva em conta o reajuste de 8% nos

salários e benefícios, a valorização do piso em 8,5% (nos bancos privados) e a melhoria da Participação nos Lucros e Resultados (PLR) para os 512.835 bancários do país. Somente no Paraná, considerando os 29 mil trabalhadores da categoria, serão injetados R\$ 179 milhões.

“Essa massa de recursos mostra a importância para a economia brasileira da negociação realizada pelos bancários, pois seus bons resultados geram efeitos positivos sobre o comércio, a indústria e os serviços”, destaca Otávio Dias, presidente do Sindicato dos

Bancários de Curitiba e região. “Tudo isso é resultado direto da queda de braço com os bancos, fruto da ousadia, unidade nacional e mobilização da categoria. Assim, vamos contribuir para a melhoria da distribuição de renda e o desenvolvimento econômico e social do país”, completa.

Reajustes – O aumento de 8% nos salários dos bancários, que representa ganho real de 1,82%, significa um aporte de recursos da ordem de R\$ 2,8 bilhões nacionalmente e R\$ 147,9 milhões na economia do Paraná, em um ano. Além disso, o

reajuste nos vales alimentação e refeição gera uma diferença anual de R\$ 454 por trabalhador, totalizando um impacto adicional de R\$ 429 milhões no país e R\$ 24,3 milhões no estado.

PLR – Já as melhorias conquistadas na PLR (10% de reajuste no teto da regra básica e da parcela adicional e o acréscimo de 0,2% no lucro líquido da parcela adicional) injetarão, aproximadamente, R\$ 5,3 bilhões na economia brasileira nos próximos 12 meses. Somente a antecipação da PLR já injetou, de imediato, R\$ 2,8 bilhões na economia nacional.

Conselho de Administração

Bancários da Caixa elegem conselheiro

ELEIÇÃO ACONTECE DE 11 A 18 DE NOVEMBRO. SINDICATO APOIA CHAPA 130

De 11 a 18 de novembro, acontece a eleição para representante dos funcionários no Conselho de Administração da Caixa Econômica Federal. A votação é restrita aos empregados ativos, de forma direta, secreta e

eletrônica, via intranet (basta acessar o SISRH, no 4.1). O período de campanha iniciou em 16 de outubro e se encerra com o fim da votação.

Chapa 130 – O Sindicato dos Bancários de Curitiba e região apoia a Chapa 130, composta pelo candidato Fernando Neiva (economista, diretor do Sindicato de Belo Horizonte) e a suplente Rita Serrano (administra-

dora, diretora do Sindicato do ABC), ambos garantia de representação qualificada dos bancários. Uma das bandeiras da chapa é a mudança na lei que impede que o conselheiro participe de discussões e deliberações que envolvam relações sindicais.



Itaú

Bancários querem mudanças na PCR

A LUTA É PARA QUE A PCR SEJA DESVINCULADA DE RETORNO SOBRE PATRIMÔNIO E, ASSIM, REMUNERE JUSTAMENTE OS TRABALHADORES

O Itaú Unibanco pagou a seus funcionários a primeira parcela da Participação Complementar nos Resultados (PCR) no dia 25 de outubro. Em negociação com a Comissão de Organização de Empresa (COE/Itaú), o banco apresentou a proposta de PCR no valor total de R\$ 4.030,00, a ser creditada em duas parcelas: a primeira, já paga, teve valor de R\$ 1.950 (reajuste de 8,33% em relação à de 2012); e a segunda, que será creditada em 2014, no valor de R\$ 2.080,00 (reajuste de 6,67% em relação ao pago em 2013). Os bancários de Curitiba e região aprovaram os valores em assembleia realizada no dia 22 de outubro, no Espaço Cultural.

Apesar do reajuste, o diretor do Sindicato dos Bancários de Curitiba e região e membro da COE/Itaú, Junior César Dias, aponta que



é possível avançar mais. “Temos que exigir a desvinculação do valor pago ao retorno sobre o patrimônio, pois isto está impedindo que tenhamos valores maiores de PCR”, afirma. Além disso, Junior ainda destaca que o aumento da lucratividade do Itaú e a redução do número de funcionários, com fechamento de postos de trabalho, não representou acréscimo no valor da PCR por bancário.

Só em 2012, o Itaú fechou 7.935 postos de trabalho, o que representa 8,08% de seu quadro de funcioná-



rios. Já em 2013, o banco anunciou lucro de R\$ 11,2 bilhões até setembro, com crescimento de 5,8% em 12 meses. Apesar disso, fechou 2.883 empregos nos nove meses.

Diretores milionários – Ao mesmo tempo em que reduz o emprego, o Itaú é o banco que melhor paga altos executivos, superando Santander e Bradesco. Segundo levantamento do Dieese, com base nos dados da Comissão de Valores Mobiliários, cada diretor do Itaú ganhou, em média, R\$ 9,05 milhões em 2012. Enquan-



Fotos: Joka Madruga/SEEB Curitiba

to isso, o bancário que recebe o piso acumulou apenas R\$ 38,64 mil no ano passado. Isso significa que os executivos ganharam quase 235 vezes mais que um bancário.

“Se olharmos as quantias milionárias que receberam os diretores, fica óbvio que a PCR pode avançar, com mais valorização dos bancários que ajudam a construir o lucro do banco. É por isso que reiteramos com o Itaú que o modelo atual da PCR seja rediscutido”, conclui Junior César Dias.

Bradesco

Oriundos do BCN recuperam direitos

RECURSOS BLOQUEADOS DESDE 1999 PELO BRADESCO SERÃO REPASSADOS A FUNCIONÁRIOS

Funcionários do Bradesco oriundos do Banco de Crédito Nacional (BCN) e que eram participantes da Fundação Francisco Conde (FFC) conseguiram reaver seus direitos. Após anos em discussão, no dia 16 de agosto foi, finalmente, celebrado um acordo entre a FFC e o Bradesco estabelecendo a divisão de R\$ 97 milhões entre os 3,9 mil participantes do fundo de pensão. Têm direito ao pagamento o bancário que entrou no BCN até abril de 1993 e permaneceu como funcionário ou contribuinte facultativo até maio de 1999.

O montante é referente a recursos

do Instituto Assistencial BCN (IABCN), que existia com o objetivo de auxiliar na aquisição de medicamentos e, com o tempo, tornou-se também um fundo previdenciário, no qual os trabalhadores contribuíam para ter uma aposentadoria complementar. O Instituto era administrado pela FFC. O Bradesco comprou o BCN em 1997 e, desde então, estes recursos estavam bloqueados. Em 1999, o banco parou de patrocinar o fundo e não deu direito de resgate aos participantes.

Curitiba e região – Na base do Sindicato dos Bancários de Curitiba e região existem alguns funcionários que serão beneficiados. A entidade aguarda que o Bradesco envie a lista com os nomes para dar início à convocação e aos pagamentos.

13º CICLOTURISMO
Vila da Glória

30 novembro
2013

Mais informações e inscrições:
www.bancariosdecuitiba.org.br

bancários
Curitiba e região

Participação nos Lucros e Resultados

Redutor na PLR frustra bancários do HSBC



Durante a Campanha Nacional dos Bancários 2013, o Sindicato realizou um ato em frente ao Centro Administrativo HSBC Palácio Avenida em protesto à negativa dos banqueiros em valorizar a categoria.

BANCO INGLÊS, MAIS UMA VEZ, USA DEVEDORES DUVIDOSOS COMO DESCULPA PARA APLICAR REDUTOR

Os bancários do HSBC receberam na última semana o crédito da antecipação da Participação nos Lucros e Resultados (PLR). Contudo, o banco aplicou um redutor de 9,67% nos valores, justificado por ajustes contábeis e provisionamento. Já não é a primeira vez que o HSBC divulga valores do Provisionamento para Devedores Duvidosos (PDD) superiores ao lucro que obtém no Brasil. E, mais uma vez, a insatisfação entre os tra-

balhadores foi generalizada.

No primeiro semestre de 2013, o PDD chegou a R\$ 1,8 bilhão, enquanto o lucro foi de R\$ 454 milhões. “O grande problema no HSBC é o formato de provisionamento. Os R\$ 2,2 bilhões que o banco obteve são resultado de venda de seguros, título de capitalização e financiamento, rendimentos que os funcionários geraram. Mas para a PLR, o banco esconde R\$ 1,8 bilhão e paga sob R\$ 454 milhões, ou seja, de cada 5 negócios que o bancário fecha, o HSBC considera apenas 1, os outros 4 desaparecem” esclarece Deonísio Schmidt, representante do Paraná na COE/HSBC.

Conforme o balanço divulgado, o HSBC provisionou R\$ 188 milhões para pagar a PLR e o PPR. Porém, no final das contas, utilizou apenas R\$ 68 milhões na antecipação, efetivada no último dia 28. Com esse valor, a distribuição linear (de 2,2% do lucro líquido) foi de somente R\$ 520,20 por bancário.

Negociação – Antes do pagamento da PLR, no dia 23 de outubro, o Sindicato dos Bancários de Curitiba e região solicitou uma reunião com o HSBC para tratar do assunto. Junto com a Fetec-CUT-PR, Contraf-CUT e SEEB São Paulo, os dirigentes reivindicaram o pagamento integral, sem o

uso do redutor, como forma de reconhecimento aos bancários. Mas, embora tenha se comprometido em dar uma resposta ao movimento sindical, o banco não o fez.

Isonção do IRPF – A partir deste ano, uma nova legislação estabelece a isenção do Imposto de Renda sobre a PLR até o valor de R\$ 6 mil. Para montantes maiores, a alíquota também foi ajustada. O valor máximo aplicado é de 27,5% para valores acima de R\$ 15 mil. Porém, a tributação leva em consideração tudo o que foi pago a título de PLR em 2013. Além da antecipação, é preciso somar o valor recebido no início do ano.

Santander

É proibido demitir durante a greve

SINDICATO INGRESSOU COM AÇÃO JUDICIAL CONTRA A DEMISSÃO DE 21 BANCÁRIOS ENTRE 19 DE SETEMBRO E 11 DE OUTUBRO DE 2013

O Sindicato dos Bancários de Curitiba e região ingressou com uma ação judicial contra o banco Santander, ainda no período de greve, contestando a demissão de 21 bancários durante o movimento paredista. A

ação visa a condenação do banco por dano moral coletivo. Demitir funcionários no período de greve é proibido pela Lei nº 7783/89, pois o contrato de trabalho fica suspenso nessas ocasiões.

Durante a tramitação do processo, na greve, o Sindicato solicitou liminar para que as demissões parassem, assim como o constrangimento aos funcionários que estavam aderindo à paralisação. “Os bancários demitidos

entre 19 de setembro e 11 de outubro podem entrar em contato com a Assessoria Jurídica do Sindicato para obter informações sobre a ação”, orienta Karla Hunning, secretária de Assuntos Jurídicos.

Histórico – Durante o período de greve, o Santander constrangeu os bancários a não aderirem ao movimento e os pressionou a voltarem ao trabalho, impedindo-os de exercer o direito de greve. Somado a isso, o

banco demitiu 21 empregados.

Demissões em massa – O Santander apresentou lucro de R\$ 4,3 bilhões no Brasil, de janeiro a setembro de 2013, e extinguiu 3.414 empregos no mesmo período. O banco ainda anunciou o corte de custos por causa do aumento de salário dos bancários após as negociações. Apenas no terceiro trimestre deste ano, o banco fechou 1.124 postos de trabalho.

Dias não trabalhados

Compensação deve respeitar limites

GREVISTAS NÃO DEVEM ACEITAR PRESSÃO PARA REPOR AS HORAS, NEM ASSINAR TERMOS PESSOAIS. EM CASO DE ABUSOS, DENUNCIE!

Uma das grandes conquistas da Campanha Nacional dos Bancários 2013 foi a mudança na cláusula que determina a compensação dos dias não trabalhados durante a greve, entre 19 de setembro e 11 de outubro. A Convenção Coletiva de Trabalho 2013/2014, assinada em 18 de outubro, determina que as horas não serão descontadas, mas compensadas, com até 1 hora diária suplementar à jornada, de segunda a sexta-feira, no período entre a data da assinatura do acordo e 15 de dezembro. Após esse prazo, as horas serão anistiadas.

“Com a diminuição de 2 horas para 1 hora diária, reduzimos a compensação dos dias não trabalhados em mais de 60%. Trata-se de uma importante conquista, principalmente considerando a proposta inicial da Fenaban, que era de compensar todas as horas, no prazo de 180 dias”, destaca Otávio Dias, presidente do Sindicato dos Bancários de Curitiba e região. “Não há dúvidas de que este avanço irá refletir na força das próximas mobilizações da categoria”, acrescenta.

Sem abusos – O Sindicato relem-

bra que os gestores não têm o direito de coagir e assediar os bancários para a reposição das horas, devendo-se observar a disponibilidade e a condição individual. Além disso, não há um mínimo de horas estabelecido a compensar, pois as mesmas devem ser repostas na medida do possível. Os casos de funcionários que precisam pegar filhos na escola, mães que amamentam ou aqueles que devem chegar no horário na faculdade, entre outras justificativas, devem ser levados em consideração.

Bancos públicos – Pelo segundo ano consecutivo, o Sindicato tem recebido denúncias de gestores do Banco do Brasil e da Caixa Econômica mandando bancários adiarem e cancelarem férias, além de exigirem que os grevistas assinem termos pessoais com compromissos de compensação. A orientação é para que os trabalhadores não assinem nenhum termo individual, pois os documentos que regulamentam a compensação são a CCT 2013/2014 e o Acordo Coletivo de Trabalho. O banco também não poderá suspender férias, abonos ou licenças de grevistas. É vedado qualquer tipo de ameaça ou sanção aos que não compensarem todas as horas.

Bancário, em caso de abusos, denuncie ao Sindicato!



2013/2014

CLÁUSULA 57ª • DIAS NÃO TRABALHADOS

Os dias não trabalhados entre 19 de setembro de 2013 e 14 de outubro de 2013, por motivo de paralisação, não serão descontados e serão compensados, com a prestação de jornada suplementar de trabalho, limitada a 1 (uma) hora diária, no período compreendido entre a data da assinatura desta Convenção Coletiva de Trabalho até 15 de dezembro de 2013, e, por consequência, não será considerada como jornada extraordinária, nos termos da lei.

Parágrafo Primeiro – Para os efeitos

do caput desta cláusula, não serão considerados os dias em que houve trabalho parcial, pelo empregado, durante a jornada diária contratada.

Parágrafo Segundo – A compensação será limitada a 1 (uma) hora diária, de segunda a sexta-feira, excetuados os feriados.

Parágrafo Terceiro – As horas extraordinárias realizadas anteriormente à assinatura desta Convenção Coletiva de Trabalho não poderão compensar os dias não trabalhados.

Inscriva sua banda!

Prazos: até 18 de novembro

Ficha de inscrição: disponível em

www.bancariosdec Curitiba.org.br

Requisito: pelo menos um integrante da banda deve ser sindicalizado

Custo: gratuito



Não fique fora desta festa!

Data: sábado, 23 de novembro

Horário: a partir das 12h00

Local: Sede Campestre

(Rua Rotterdam, 1224 • Piraquara-PR)

Ingressos: R\$ 15

Mais informações: (41) 3015-0523